

Discurso Reitor [01.03.2026]

As minhas primeiras palavras vão para a nossa laureada deste ano, a Dra. Cláudia Azevedo, Prémio Universidade de Coimbra 2026, a quem quero prestar a minha homenagem e endereçar os meus sinceros parabéns.

Embora correndo o risco de repetir algo que já tenha sido dito pelo Prof. Doutor Luís Neves, a quem a agradeço o facto de ter aceitado ser o apresentante da nossa premiada, e tê-lo feito com o brilhantismo a que já nos habituou, não posso deixar de sublinhar muito sucintamente alguns aspetos que pesaram na escolha do júri a que tive o privilégio de presidir.

Cláudia Azevedo ocupa um lugar de grande relevo na nossa sociedade, mas isso não teria sido razão suficiente para escolhermos o seu nome. O percurso e a forma de liderança de Cláudia Azevedo cruza-se com a Universidade de Coimbra em duas dimensões fundamentais: (1) nos valores que defende, e (2) na sua visão empreendedora.

A sua intervenção na promoção da inclusão, equidade, e paridade de género, tem sido a marca de água de uma liderança forte, mas discreta. A estes valores, podemos acrescentar a sua preocupação e compromisso com matérias ligadas à sustentabilidade, mostrando assim que se pode liderar um grande grupo económico, sem ceder nos valores fundamentais que enaltecem a sua grandeza enquanto ser humano. E, nesta dimensão, Cláudia Azevedo personifica os valores humanistas e de responsabilidade social que fazem da Universidade de Coimbra um farol para a nossa sociedade.

Quanto à sua visão empreendedora, diria que fala por si mesma. A sua aposta na inovação é bem notória quando se observa a forte ligação entre as empresas que lidera, a academia e a sociedade civil.

Creio estar a ser justo se disser que o percurso de vida da nossa premiada é uma fonte de inspiração para todos nós, quer individualmente, quer coletivamente.

Como é sabido, o Prémio UC consta de um Diploma, uma Medalha, e um valor pecuniário de 15.000,00€, suportado pela Fundação Santander Portugal. Por iniciativa da Dra. Cláudia Azevedo, os 15.000,00€ irão ser doados à Acreditar Coimbra - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro, justamente a mesma à qual

também vamos doar metade do valor das inscrições do evento desportivo com que iniciámos o dia de hoje. Muito obrigado!

Gostaria ainda de deixar uma nota de agradecimento às individualidades que integraram o Júri de Seleção do Prémio UC 2026 e ao Alto Patrocínio da Fundação Santander Portugal.

Consolidando um hábito saudável, aproveitamos este dia festivo para, ao abrigo do Regulamento nº 925/2022, entregar a Medalha e o correspondente Diploma às seguintes figuras da nossa comunidade académica:

Faculdade de Medicina

Professor Catedrático Emérito Joaquim Carlos Neto Murta

Professor Catedrático Emérito Luís Filipe Marreiros Caseiro Alves

Professora Catedrática Emérita Isabel Maria Marques Carreira

Faculdade de Ciências e Tecnologia

Professor Catedrático Emérito Carlos Artur Trindade de Sá Furtado

Saúdo igualmente os 103 colegas da nossa comunidade académica que se jubilaram ou aposentaram em 2025. Quaisquer elogios serão manifestamente insuficientes para exprimir a nossa gratidão por uma vida de dedicação a esta instituição, mas que gostaria ainda assim de sublinhar

Para todos os que, em 2025, interromperam a sua ligação laboral ou académica à UC, nunca será demais lembrar o nosso lema: “uma vez UC, para sempre UC”.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Celebramos hoje cerca 6.500.000 horas de vida, ou mais precisamente, 736 anos de existência. Usa-se com frequência a expressão: “a idade é só um número”, tomara eu! Mas não nos enganemos, a idade traz experiência e um legado associado. Estamos hoje aqui na Sala Grande dos Atos, antiga Sala do Trono da Primeira Dinastia, rodeados pelos nossos Reis e Rainhas. O peso da história, dos anos, e seu legado, fazem-se sentir.

Este ano decidimos inovar, criando uma coleção de peças comemorativas que inclui moedas com a *fácies* da Universidade de Coimbra, dividida em seis séries diferentes e numeradas, como irei descrever:

Fundação da Universidade (1290 peças)

Luís de Camões (736 peças)

Reforma Pombalina (736 peças)

Domitila de Carvalho (736 peças)

Crise Académica de 1969 (736 peças)

Património UNESCO (736 peças)

Estas peças começarão a ser brevemente colocadas à venda na loja da Universidade. O seu lançamento sequencial respeitará a ordem cronológica e será devidamente anunciado. Desta forma, iremos celebrar este ano não apenas no dia de hoje, mas ao longo dos próximos meses.

Num dia de júbilo para a nossa comunidade académica, só podemos estar orgulhosos de pertencermos a uma Instituição que atravessou séculos, sem nunca deixar de estar “à frente do seu tempo”. Soubemos sempre ultrapassar as dificuldades com que fomos sendo confrontados. Só no meu tempo de Reitor, tivemos a Pandemia, o desaparecimento precoce do Cesário Silva, a invasão da Ucrânia pela Rússia, a barbárie no conflito Israelo-Palestiniano, o desmantelamento da ordem internacional, e a fúria da natureza, primeiro com a tempestade Leslie e, nas últimas semanas, com sucessivas réplicas, com destaque para a Kristin.

Sobre o caso mais recente (tempestade Kristin), quero deixar aqui uma mensagem de solidariedade para todas as portuguesas e portugueses que passaram por esta provação na sua versão mais violenta, dirigida em particular às famílias que perderam entes queridos. A destruição verificada em algumas regiões do país, com destaque para as Comunidades Intermunicipais de Coimbra, Leiria e Oeste, foi devastadora, aniquilando percursos de vidas inteiras, com consequências que ainda estarão muito longe de ser apuradas. Não foi só a destruição física, em muitos locais verdadeiramente dramática, mas também a pesada componente emocional, os postos de trabalho que se perderam, a

capacidade produtiva interrompida, e as consequências económicas sistémicas que levarão anos a recuperar.

No caso concreto de Coimbra, cumpre-me elogiar e agradecer a ação da Proteção Civil na pessoa da nossa Presidente da Câmara, aqui presente, que através de uma liderança segura, pragmática, mas sempre humana, souberam evitar o pior e, especialmente, impedir que o pânico se instalasse. Muito obrigado!

Os efeitos da depressão Kristin fizeram-se sentir também nas instalações da Universidade de Coimbra, embora felizmente sem haver vítimas a lamentar. Estivemos sempre articulados com a Proteção Civil e fizemos, com serenidade, o que tinha de ser feito.

No edificado, e por ordem decrescente de gravidade, realço os estragos bastante extensos sofridos pela Faculdade de Letras, Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, e Museu da Ciência (Colégio de Jesus). Agradeço aos responsáveis pela forma diligente, eficiente e discreta como souberam lidar com a situação, em estreita articulação com a reitoria. Iremos demorar alguns meses a recuperar dos estragos, mas até me ficaria mal passar uma mensagem de vitimização que, por comparação com a dimensão da tragédia, por outros vivida, apenas nos faria cair no ridículo.

Minhas Senhoras e meus Senhores

O processo de integração da Escola Superior de Enfermagem na Universidade de Coimbra decorreu como previsto, pelo que desde o início deste ano é uma Unidade Orgânica da Universidade de Coimbra, como os mesmos direitos e deveres das que já existiam a 31 de dezembro de 2025.

Todos os procedimentos estatutários decorreram seguindo o cronograma desenhado a seu tempo, tendo sido eleita e tomado posse como primeira Diretora da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra, a Prof. Doutora Conceição Bento, que hoje lidera a representação da ESEUC nesta cerimónia, ocupando, por direito próprio, o seu espaço nos cadeirais.

Creio valer a pena lembrar uma frase do discurso da Tomada de Posse da Senhora Diretora da ESEUC: “Somos uma escola orgulhosamente UC”.

Quero que saiba que fiquei muito sensibilizado com as suas palavras, e são momentos como esse que enchem o nosso coração, sabendo nós o trabalho que foi desenvolvido por muita gente, e durante tanto tempo (eu diria até, demasiado tempo), para chegarmos ao dia de hoje.

Que fique claro que persistem situações não previstas que necessitam de ser acomodadas e/ou resolvidas, mas cá estaremos para corrigir o que ainda necessita de correção. O mais importante foi conseguido, e é com um misto de orgulho e satisfação que vos vejo hoje nesta cerimónia.

Creio ser consensual que o processo de integração, apesar de ter sido feito de raiz, veio demonstrar que podemos olhar para este tipo de movimentos com otimismo e sentido agregador. A Escola Superior de Enfermagem sai mais forte desta integração. A Universidade de Coimbra sai mais forte desta integração. A paz social foi respeitada. Os direitos e deveres das pessoas foram respeitados. A integração não foi feita excluindo nada nem ninguém. A integração foi feita incluindo todas as pessoas. Porque todas as pessoas são importantes, e porque eu sempre coloco as pessoas em primeiro lugar.

Longa vida à Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra (ESEUC), e um abraço fraterno a toda a sua comunidade académica. Não duvidem: juntos, somos mesmo mais fortes!

Minhas Senhoras e meus Senhores

O tempo é de mudança para as Instituições de Ensino Superior. As alterações em curso rompem com o edifício que tinha vindo a ser construído desde há décadas, e que tem vigorado quase intacto nos últimos 15 anos. A reforma que começamos a ver avançar, tem de ser encarada pela positiva e com otimismo. Não faz sentido dizer que as coisas não estão bem e depois, quando se mudam, queixarmo-nos da mudança.

Tenho de elogiar a coragem do Governo ao avançar para uma reforma com esta dimensão, até porque a acomodação é das coisas mais perversas para o desenvolvimento. Portanto, pretendo que fique claro que a mudança não me incomoda, nem nunca me incomodou. O meu tempo de Reitor creio que comprova o que estou a afirmar.

No entanto, se estou de acordo quanto à necessidade de mudança, já tenho mais dúvidas quanto à metodologia adotada.

Na minha experiência acumulada como Reitor e Vice-Reitor, que perfaz hoje exatamente 15 anos, posso afirmar, sem receio de estar a errar, que nos deparamos com demasiada legislação conflituante, ausência de regulamentações e espaços enormes onde podem grassar interpretações dúbias; já para não falar de injustiças flagrantes que mexem com a equidade, o mérito, e a vida das pessoas e das instituições.

Portanto, como recomeçar do zero não é possível nem seria desejável, a introdução de nova legislação ou a alteração da existente devem ser cuidadosamente trabalhadas. E uma tal operação dá mesmo muito trabalho. Desde logo é necessário tempo para reflexão e amadurecimento das novas ideias. Depois, é muito importante que as pessoas e as organizações se sintam envolvidas. E é preciso dialogar, dialogar muito. Nenhum de nós é dono da razão. Muitas vezes nem há apenas uma razão, há várias. Também estou certo de que nunca haverá reformas que recolham a unanimidade (pelo menos em democracia). Agora, é muito importante que quem decide não se limite a “ouvir”, mas saiba realmente “escutar”. Ouvir é um processo físico e automático de perceção de sons (audição), enquanto escutar é um ato consciente, intencional e atento, que envolve processar e compreender a mensagem.

As pessoas que me são próximas sabem bem distinguir quando eu estou a “ouvir” ou a “escutar”. Em família, quando estou apenas a ouvir, a mensagem é a de que “o pai já minimizou”. Para bem do país, é bom que o Governo não “minimize” quando aquilo de que se está a tratar corresponde a uma reforma estrutural gigantesca, com potenciais efeitos colaterais e sistémicos que, dada a sua dimensão, poderão rapidamente destruir algo que necessitou de décadas para ser construído (e que demorará décadas para recuperar).

No Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) existe uma grande preocupação com os sinais que estão a surgir dia após dia. Num texto de trabalho produzido no seio do CRUP, pode ler-se: “A situação atual caracteriza-se por uma erosão orçamental sistémica e insegurança jurídica sem precedentes. Os orçamentos das universidades são aprovados com base em dotações fixas e previsões estáticas, mas a execução é continuamente desestabilizada por alterações legislativas avulsas,

imposições de encargos sem cobertura financeira e decisões judiciais que se transformam em obrigações de elevado custo administrativo e financeiro”. Ainda no âmbito do mesmo texto de trabalho do CRUP, é para todos nós muito claro que “As dotações do Orçamento de Estado não cobrem sequer a despesa com pessoal das universidades. Ainda assim, vemos alterações legislativas ou mudanças processuais agravarem as despesas, sem qualquer contrapartida na receita proveniente do Estado. O cenário não é apenas de subfinanciamento no sentido habitual, mas de desorçamentação. O Estado legisla sobre direitos ou impõe procedimentos que geram despesa, mas remete o pagamento para as instituições, criando um passivo estrutural que aumenta a tensão laboral, corrói as receitas próprias e condiciona a autonomia estratégica de cada instituição”.

Acresce a tudo isto a normalização de uma mensagem que coloca nas Reitoras e nos Reitores o ónus das desgraças. Deixem-me dar-vos um exemplo que ilustra bem ao que me refiro. No início do conflito na Ucrânia, o Governo da altura decidiu acolher um contingente de estudantes refugiados de guerra, que distribuiu por diferentes Instituições. Naturalmente que acolhemos e acomodámos os estudantes que nos foram enviados, e fizemo-lo o melhor que conseguimos. Entretanto, passaram três anos e, sendo que muitos desses estudantes não têm nacionalidade ucraniana, o Governo decidiu então que lhes era retirado o estatuto de refugiados de guerra. Por lei, esses estudantes transitaram imediatamente para o estatuto de estudante internacional, com as consequências daí decorrentes, nomeadamente o valor da propina e a impossibilidade (também decorrente da lei) de poderem beneficiar da nossa ação social.

Muitos desses estudantes foram apanhados a um semestre ou a um ano de terminar os respetivos cursos. Internamente, congelámos a matrícula, esperando que politicamente a situação se clarificasse com rapidez. Até hoje, não obstante os inúmeros pedidos de ajuda, continuamos sem orientações, embora continuemos a trabalhar afincadamente para ver como poderemos apoiar estes jovens. Uma situação verdadeiramente lastimosa!

Mesmo não querendo ser arauto da desgraça, este exemplo concreto não pode ser separado da extinção do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) e da criação da AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo). A primeira funcionava mal. A segunda funciona pior. Esperemos que este exemplo não faça escola!

Minhas Senhoras e meus Senhores

A Universidade de Coimbra há muito tempo que se assume como uma universidade global. No plano dos princípios, estamos a falar de dados concretos. Temos estudantes, docentes e investigadores provenientes de mais de uma centena de nacionalidades. A nossa rede internacional tem vindo a ser sucessiva e claramente reforçada. A própria classificação da UNESCO, na sua componente imaterial, confere-nos essa mundividência. No entanto, se estamos hoje mais fortes, temos também de acompanhar novas dinâmicas emergentes, pelo que chegou o momento de aumentar a ambição no que diz respeito à nossa capacidade de globalização. Sem que abandonemos a lógica do espaço de influência, temos de dar passos concretos em direção à lógica da presença física efetiva.

Temos atualmente uma posição consolidada no espaço europeu, assente em três vetores muito claros: (1) o Coimbra Group; (2) a Aliança Académica EC2U (European Campus of Cities Universities); (3) e o Eixo Coimbra-Bruxelas (Horizonte Europa).

Este posicionamento europeu, aliado ao espaço de influência pré existente, levou a Universidade de Coimbra a reorientar prioridades, assumindo-se como ponto focal na Europa, mas estendendo a sua influência para outras regiões do globo que não apenas a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Esta visão estratégica vai permitir operar de forma coordenada e sinérgica, aumentando a visibilidade global e a reputação académica da Universidade de Coimbra. Abrirá certamente novas fontes de financiamento, mitigará os constrangimentos demográficos nacionais, através da atração estruturada de talento e parceiros internacionais, e simultaneamente reforçará (direta e indiretamente) o posicionamento da UC como instituição de referência no espaço lusófono.

Tudo isto só é possível porque o nosso grau de maturidade é hoje muito superior ao que foi no passado. E também porque a nossa margem de manobra aumentou substancialmente nos anos mais recentes.

No plano do reforço da nossa capacidade científica, entre muitas outras medidas, a Universidade de Coimbra está a concluir a implementação do sistema PURE, uma

ferramenta estratégica de gestão integrada de informação científica. Para além de permitir uma monitorização mais fina, rigorosa e em tempo real da produção científica, dos projetos financiados e das redes de colaboração, esta plataforma distingue-se pela sua forte interoperabilidade, consolidando e ampliando uma área em que temos registado progressos muito significativos: a captação de financiamento competitivo - em particular europeu - e o reforço da qualidade, visibilidade e impacto das nossas publicações.

A título de exemplo, creio ser relevante referir que em 2019 a UC tinha 45 docentes e investigadores na lista do World's Top 2% Scientists (também conhecido como Índice de Stanford). Desde então, esse número aumentou para 94, que são os que hoje constam dessa lista.

Aproveito ainda para evocar mais alguns números que refletem este aumento de desempenho na área da investigação. Se olharmos para a receita anual de projetos e atividades, passámos de 34,5 M€ em 2019, para 72,3 M€ em 2022, sendo que, nos anos de 2024 e 2025, esse valor supera mesmo os 100 M€.

Mudando de perspetiva, se nos focarmos na nossa carteira de financiamento plurianual em projetos e atividades, só em 2025 conseguimos angariar cerca de 150 M€ para investigação, valor nunca antes alcançado, e que, só por si, compensa o encerramento do PRR (e este é um aspeto muito importante para a nossa sustentabilidade financeira), razão pela qual a nossa carteira de financiamento plurianual em projetos e atividades supera atualmente os 500 M€, valor que compara com os cerca de 215 M€ em 2019.

Como atualmente existe uma grande preocupação com avaliar o retorno do investimento em investigação para a economia, então relembro que, em 2019, o número de patentes ativas era de 246, situando-se agora nas 578, mas, mais importante do que isso, os proveitos de propriedade intelectual totalizaram mais de 4 M€, no mesmo período de tempo (2019-2025). Aumentos similares foram observados com projetos com empresas; a Universidade de Coimbra é (apesar de não ter essa fama) das entidades com mais projetos em co promoção, o mesmo acontecendo com a prestação de serviços especializados que acumula para o mesmo período (2019-2025) mais de 26 milhões de euros (cerca de 3.7 M€/ano). Da mesma forma, a UC contabiliza 101 *spin-offs* ativas,

tendo parte delas licença de propriedade intelectual para exploração direta do conhecimento tecnológico de base académica.

Todo este aumento de atividade fez disparar o orçamento da UC de cerca de 180 M€ em 2019 (com uma dependência do Orçamento de Estado de 50.9%), para cerca de 293 M€ em 2025 (com uma dependência do Orçamento de Estado de apenas 41.0%).

Tudo isto nos leva à cereja no topo do bolo: o valor do ativo líquido da UC, que em 2019 era de cerca de 553 M€, atingiu no final de 2025 uns inimagináveis 1.000 M€ (valor arredondado dada a sua dimensão). Por analogia com o mundo empresarial, a UC atingiria, assim, o estatuto de Unicórnio, com a vantagem de que é a detentora única do seu ativo líquido.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Citando Benjamin Franklin, considerado um dos Pais Fundadores dos Estados Unidos, “If you fail to plan, you are planning to fail”. Por isso mesmo a existência de uma Plano Estratégico e de Ação (PEA) é tão relevante para o nosso funcionamento e orientação estratégica.

A monitorização do nosso PEA, à data de 31 de dezembro de 2025, atingiu os 66.3%, representando um aumento de 26.5 p.p. face ao período homologado de 2024.

Destaca-se o desempenho muito positivo do Plano de Ação da Equipa Reitoral - que integra também o Plano de Sustentabilidade e Responsabilidade Social - com uma taxa de execução de 77.2%, correspondente a um acréscimo de 25.3 p.p. relativamente a 2024.

Com o final do PRR, as taxas de execução irão ainda aumentar bastante mais, nomeadamente na componente de execução dos mais de 100 M€ por nós angariados. As nossas taxas de execução do PRR situam-se acima dos 90%, cerca de 30 p.p. acima da média nacional. A correr normalmente (as residências dos Combatentes, Monumentais e Alegria estão praticamente concluídas, e as obras na Luís de Camões e RAJA estão em andamento e esperamos a sua conclusão dentro dos prazos previstos), a nossa execução do PRR penderá para um valor muito próximo dos 100%, situação que demonstra o excelente trabalho coletivo da instituição, com destaque para a nossa Administração, a

quem foi pedido um esforço verdadeiramente sobre-humano e a quem agradeço pessoalmente pela forma exemplar com que tem vindo a executar essa missão.

É do conhecimento geral o enorme investimento que a UC está a fazer na requalificação do seu património edificado. Ascendem a largas dezenas os processos de obra em execução (ou já executados). Não tendo sequer tempo para as enumerar, ainda assim, não posso deixar de salientar a conclusão das obras exteriores do Paço das Escolas, onde nos encontramos. Temos vindo já a requalificar algumas áreas internas, com destaque para a Sala das Armas, a Sala Amarela, a Sala Azul e, neste momento, os Gerais. Ainda assim, já este ano iremos avançar com obras de manutenção neste espaço icónico para nós, para o país e para o mundo.

Aqui no Polo I, merece igualmente destaque o início das obras de requalificação do Colégio das Artes, cuja adjudicação da empreitada da Fase I (ala Norte) teve lugar a 17 de dezembro de 2025, num investimento de cerca de 4.7 M€. Uma vez concluído o projeto de execução (iniciado em 2019 e que nunca dependeu do Reitor nem da Reitoria), a Reitoria, conseguiu em menos de um ano proceder ao seu licenciamento, obtenção de financiamento, e entrega da sua execução à empresa que ganhou o concurso internacional aberto para o efeito.

Relativamente ao Polo II, gostaria de salientar o arranjo urbanístico em curso, com o reforço da dinamização com a instalação de espaço desportivo e projeto de praças multifuncionais. Acresce a aprovação de candidatura e preparação do início de construção do Factory Lab, uma vez provado o conceito através de um protótipo instalado na nave central do Departamento de Engenharia Química.

O Polo III tem em fase de conclusão o UC Biomed (a sua inauguração tem sido adiada devido à componente do mobiliário e à aquisição de algum equipamento pesado), estando para data muito próxima os arranjos exteriores, incluindo a demolição da moradia lá existente, bem como a melhoria nas acessibilidades e obras de beneficiação na cantina (com o restaurante a transitar para o edifício do UC Biomed).

Gostaria ainda de salientar a criação de um conjunto importante de salas híbridas, 8 em funcionamento e mais 6 em construção e/ou preparação. Esperemos agora que o uso destes equipamentos possa alavancar a oferta pedagógica para uma outra dimensão. Paralelamente, mas dentro do mesmo vetor estratégico, está em curso a aquisição de

equipamento e a ser infraestruturadas salas para cerca de 1500 lugares para exames digitais.

Uma última nota para algo que me diz muito: a neutralidade carbónica. Aumentámos a nossa produção de energia (painéis fotovoltaicos) dos 448 kW para os 1.6 MW (fator de multiplicação de 3.5), sendo que a auto produção já corresponde a cerca de 1/3 do nosso consumo potencial máximo.

Importa também referir que, para além da energia que produzimos, temos dois contratos de energia (média tensão e baixa tensão) para o consumo remanescente, sendo que o de média tensão, que corresponde a 2/3 da nossa despesa de energia, está adjudicado com início à data de hoje, com garantias de origem de energia renovável. O contrato de baixa tensão, que abrange o terço restante, encontra-se em fase de tramitação e deverá iniciar-se em julho próximo, precisamente quando termina o atual. Significa isto que em julho ficaremos 100% “verdes”.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Foi em dezembro de 2025 lançado o primeiro polo regional português do New European Bauhaus (NEB), iniciativa da União Europeia que coloca a Beleza, a Inclusão e a Sustentabilidade no centro da transformação dos territórios. Liderado pela Universidade de Coimbra, o Coimbra Bauhaus Local Chapter é já um dos 13 polos reconhecidos pela Comissão Europeia, assumindo-se como iniciativa pioneira no contexto nacional.

O Coimbra Bauhaus reúne universidade, autarquias, instituições científicas e culturais, empresas e sociedade civil, criando uma plataforma de articulação estratégica para pensar e experimentar soluções à escala regional, com impacto na qualidade de vida, na coesão territorial e na relação entre pessoas, cultura e ambiente.

A Universidade de Coimbra desempenha um papel estruturante enquanto entidade agregadora desta rede, mobilizando conhecimento científico, capacidade criativa e responsabilidade cívica. Os princípios do NEB convergem naturalmente com a missão da Universidade: produzir e disseminar conhecimento, promover a cultura, reforçar a inclusão e assumir um compromisso ativo com a sustentabilidade ambiental e social. Ao integrar estes valores na sua visão institucional, a UC afirma-se como motor de

inovação e como referência europeia na construção de territórios mais qualificados, inclusivos e sustentáveis.

Em 2028, Coimbra acolherá a Manifesta 17, Bienal Nómada Europeia, numa edição inédita em Portugal e co criada com a Anozero – Bienal de Arte Contemporânea, a mais relevante bienal portuguesa e a única no mundo co fundada por uma universidade. A Universidade de Coimbra afirma-se como parceira estrutural desta iniciativa, ao lado do Governo, do Município e do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, reforçando o seu papel central na afirmação da arte contemporânea no país.

Mais do que um evento internacional de referência, a Manifesta 17 constitui uma alavanca estratégica para reforçar a coesão da cidade e do território, promovendo novas centralidades culturais e cívicas. A valorização da Rua da Sofia, como eixo fundamental da bienal, permitirá aprofundar o conceito de Polo 0 da UC, reposicionando este espaço patrimonial como lugar de criação, encontro e inovação, e projetando uma renovada inserção da Universidade na malha urbana - com impacto estruturante em todos os seus Polos.

Ao articular património mundial, participação comunitária e criação artística contemporânea, a Universidade de Coimbra reforça a sua projeção internacional como polo universitário inovador, capaz de gerar transformação urbana, cultural e social com efeitos duradouros na região.

E porque estamos a falar de Património, informo que, tendo sido republicados os Estatutos da Universidade de Coimbra após as alterações introduzidas pelo Conselho Geral, e ao abrigo do Artigo 57.ª, nº1, foi proposta pelo Reitor, ouvido o Senado, e designada pelo Conselho Geral, a Doutora Luísa Trindade como Curadora do Património.

Doutorada em História da Arte, docente e investigadora da Faculdade de Letras, a Doutora Luísa Trindade tem trabalhado de forma muito próxima e a meu pedido (e aqui fica o meu agradecimento público), com os Vice-Reitores para a Cultura, Comunicação e Ciência Aberta, Delfim Leão, e Património, Edificado e Turismo, Alfredo Dias, exercendo, entre outras atividades: (1) a coordenação científica das Comemorações dos 10 anos de inscrição da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia na lista do Património Mundial, UNESCO (2022-2023); e (2) a conceção e desenvolvimento do novo Plano de

Gestão do Património da Universidade de Coimbra [2026-2036] a apresentar à UNESCO.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Porque cultura é futuro e responsabilidade, inicia-se hoje a XXVIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, sob o tema agregador de Beleza. Em 2026, a escolha deste tema reveste-se de particular significado: assinala a conclusão das obras de restauro do Paço das Escolas e reafirma a centralidade do património classificado pela UNESCO como horizonte de memória viva e de projeção de futuro. Ao mesmo tempo, a Universidade inscreve-se no movimento do New European Bauhaus, reforçando a convergência entre Beleza, Sustentabilidade e Inclusão como pilares estratégicos da sua ação cultural e científica.

A programação, que se estende de 01 a 15 de março, traduz esta visão numa agenda intensa e plural: perto de 80 iniciativas autónomas (entre programação geral e eventos convergentes), envolvendo um número superior a quatro dezenas de parceiros e distribuídas por mais de 20 espaços da Universidade e da cidade, transformam Coimbra num território expandido de criação, reflexão e encontro.

O concerto de abertura, Pulchritudines, pela Orquestra Académica da Universidade de Coimbra, a ter lugar hoje mesmo, pelas 21h30, no TAGV, propõe uma viagem pela criação sinfónica portuguesa ao longo de um século, celebrando a riqueza e diversidade do património musical nacional. Ao longo da quinzena, o cinema, a performance e as artes visuais ampliam esta reflexão, explorando a Beleza como resistência, memória, questionamento ético e experiência sensorial partilhada. Coimbra torna-se assim palco de uma celebração plural, onde o saber e a sensibilidade se unem, reafirmando a Universidade como lugar de convergência entre tradição e futuro.

Minhas senhoras e meus Senhores

Antes de finalizar esta minha intervenção, quero agradecer a forma exemplar como os colegas da equipa reitoral têm desempenhado as suas funções sem se poupar a esforços. Agradecimento extensível à equipa de assessores que muito nos têm ajudado a operacionalizar as políticas que pretendemos colocar no terreno.

Deixo igualmente o meu agradecimento aos Conselhos de Gestão da UC e SASUC, Provedora do Estudante e Senado. Um agradecimento especial às Unidades Orgânicas e UECAFs, na pessoa dos seus Diretores.

Aos Senhores Administradores da UC e dos SASUC, à Senhora Administradora Adjunta da UC, assim como aos serviços da Reitoria e da Administração, queria aqui deixar o meu agradecimento pela forma profissional e competente como têm desempenhado as vossas funções. Estou ciente do enorme esforço a que têm sido sujeitos, pelo que quero publicamente reconhecer a dedicação que têm demonstrado em prol de uma UC cada vez mais forte.

Termino agradecendo de forma sentida a todas as pessoas que compõem o universo UC: estudantes, corpo técnico, investigadores e docentes. Só com o vosso inestimável contributo conseguiremos levar mais longe e elevar mais alto o nome da Universidade de Coimbra.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 01 de março de 2026

O Reitor,

Amílcar Falcão